



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## **Quando o camponês vê, ele acredita: multiplicação do conhecimento das Chácaras de Café do Alto Rio Pardo**

*When the peasant see, he believes: multiplying the knowledge of Coffee Farms of Alto Rio Pardo*

ALVARENGA, Anna Crystina<sup>1</sup>; ALMEIDA, Ronaldo<sup>2</sup>; CORREIA, João Roberto<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas, annacrys\_3@yahoo.com.br; <sup>2</sup> Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas, ronaldoreatta@gmail.com; <sup>3</sup> Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, joao.roberto@embrapa.br

### **Tema gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico**

#### **Resumo**

Na região do Alto Rio Pardo, norte do Estado de Minas Gerais, Brasil, a cultura do café tem uma grande importância cultural e econômica, principalmente para agricultores e agricultoras familiares e povos tradicionais da região, conhecidos como Geraizeiros. As chácaras de café constituem sistemas diversificados de produção arbórea, onde o café é a principal espécie e existem há mais de 100 anos. A partir das ações desenvolvimentistas promovidas pelo Estado, em especial a implantação de monoculturas de eucalipto nas áreas de chapadas, os sistemas de produção tradicional foram desestruturados. O objetivo do presente relato é apresentar uma experiência de resgate de conhecimentos tradicionais a partir de atividades desenvolvidas por agricultores familiares/geraizeiros no sentido de promover a retomada das chácaras de café sombreadas para fortalecer a sua economia e garantir a reconversão agro-extrativista das chapadas, a partir da construção e ampliação do conhecimento por meio de Metodologia “campesino a campesino”.

**Palavras-chave:** Sistemas Agroflorestais; Geraizeiros; Café Sombreado.

#### **Abstract**

Shaded coffee has a great cultural and economic importance, mainly for family farmers and traditional people (geraizeiros) at Alto Rio Pardo region, north of the state of Minas Gerais, Brazil (transition between semi-arid (caatinga) and Brazilian savanna's biomes). Shaded coffee are diverse systems of tree production, where coffee is the main specie and has existed for more than 100 years. From the development actions promoted by the Brazilian Government, specially related with eucalyptus monocultures in the highlands, the traditional production systems were unstructured. The objective of the present report is to present a traditional knowledge experience based on activities developed by family farmers / geraizeiros in order to promote the resumption of shaded coffee farms to strengthen their economy and to promote the agro-extractivist reconversion of regional highland using “peasant-to-peasant” Methodology.

**Keywords:** Shaded coffee, geraizeiros, agroforestry systems

#### **Contexto**

Na região do Alto Rio Pardo, norte do Estado de Minas Gerais, Brasil, a cultura do café tem uma grande importância cultural e econômica, principalmente para agricultores e agricultoras familiares e povos tradicionais da região, conhecidos como Geraizeiros.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Até a década de 1960, a produção e comercialização regional do café eram expressivas, oriundas das “chácaras de café” cultivadas por esses povos. As chácaras de café constituem sistemas diversificados de produção arbórea, onde o café é a principal espécie, desenvolvidos por agricultores e agricultoras da região há mais de 100 anos. A partir das ações desenvolvimentistas promovidas pelo Estado, principalmente por meio da implantação de monoculturas de eucalipto nas áreas de chapadas (planaltos onde predomina a vegetação de cerrado em transição para caatinga), os sistemas de produção tradicional foram desestruturados sob diversas formas (CARRARA, *et. al.* 2012). Esses povos perderam parte importante de seus territórios tradicionais, provocando um encurralamento das famílias para as partes baixas do relevo, aumentando a concentração fundiária, pressão sobre os recursos naturais e a falta de trabalho e renda, obrigando-os a migrarem. A soma desses fatores acabou por desestruturar os sistemas de produção e as chácaras de café foram sendo abandonadas. A perda de seus territórios, dos recursos naturais, sobretudo a água, impulsionaram uma luta intensa contra as empresas de eucalipto, até retomarem parte desse território, que atualmente representa o primeiro Assentamento Agroextrativista no Cerrado de Minas Gerais (PAE Veredas Vivas). O Plano de Desenvolvimento do Assentamento (PDA) prevê a retomada e fortalecimento das Chácaras de Café tradicional nas baixadas, e também a reconversão ambiental das chapadas, antes tomadas por eucalipto, com arranjos de Chácaras de Café específicos para esse ambiente. Foi aí que a partir da década de 2000, com financiamento do FNMA (Fundo Nacional do Meio Ambiente) e mais atualmente do PNUD/GEF (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/Global Environment Facility) com assessoria do Centro de Agricultura Alternativa (CAA) e da Embrapa, respectivamente, e da Rede Sociotécnica do Alto Rio Pardo, articulação de organizações da região, que um grupo de agricultores e agricultoras passou a desenvolver uma ação de recuperação e implantação de Chácaras de Café por meio de podas, capinas seletivas, seleção de semente e controle fitossanitário agroecológico. O objetivo desse grupo de agricultores e agricultoras é promover a retomada e fortalecimento das chácaras de café sombreadas, fortalecendo a economia dos Geraizeiros e a garantia da reconversão agroextrativista das chapadas, a partir da construção e ampliação do conhecimento por meio de Metodologia “campesino a campesino”.

### **Descrição da experiência**

Com o apoio de instituições e organizações de assessoria, como CAA, Sindicato de Trabalhadores Rurais e Embrapa, um grupo de agricultores Geraizeiros do Assentamento Agroextrativista Veredas Vivas, estão constantemente se capacitando e atri-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



morando seus conhecimentos em manejo das Chácaras de Café. Esses agricultores formaram um grupo de multiplicadores do conhecimento desse sistema produtivo tradicional da região que são as Chácaras ou “Chacras” de Café Sombreado. O grupo é liderado por cinco agricultores que se organizam por meio da Associação Comunitária do Assentamento e pela Cooperativa dos Agricultores Familiares Agroextrativistas Vereda Funda (COOPAV). É nesse espaço que se discute a necessidade, o cronograma, as condições para realizar a atividade e se faz a mobilização para os trabalhos do grupo, sempre contando com a participação de todos da comunidade. São dois tipos de intervenção: uma realizada diretamente nas chácaras individuais de cada família que demonstra interesse na sua realização e um segundo tipo que são os mutirões na Unidade Demonstrativa (UD) de Chácara de Café no assentamento PAE Veredas Vivas, na área coletiva da COOPAV. Essa UD foi implantada em 2012 com intuito de experimentar arranjos de Chácaras de Café nas chapadas, para ser modelo para a retomada e reconversão agroextrativista das áreas antes tomadas pelo eucalipto.

No caso dos mutirões na UD, as datas de realização das atividades são definidas em assembleia da associação de agricultores familiares da comunidade, onde são acordadas as tarefas coletivas. Na própria assembleia mobiliza-se todos os cooperados para realizar a atividade. A definição das intervenções a serem realizadas é definida pelo grupo responsável pela gestão da UD. Faz parte deste grupo, uma equipe de agricultores multiplicadores que lidera a organização do mutirão. Organizam as ferramentas, a divisão dos grupos de trabalho, as tarefas, e discutem, multiplicam seus conhecimentos sobre o manejo das chácaras. Executam de forma didática as intervenções: os vários tipos de podas, tanto no café, quanto nas arbóreas que tem a função de sombrear, discutem a importância da entrada de sol, a cobertura do solo e a ciclagem dos nutrientes e conseqüentemente a fertilização do solo. Discutem sobre o manejo sanitário, formas de controle de pragas e doenças a partir de produtos naturais, como “super magro” e homeopatia. Dialogam ainda também sobre a necessidade ou não da irrigação e quais as melhores formas de utilizar, (gotejamento e/ou micro aspersão) por exemplo. Ao final de cada mutirão se avalia o trabalho realizado, os Resultados obtidos na UD e encaminha-se as tarefas de cuidados que devem ser realizados entre os mutirões.

O segundo tipo de atuação do grupo de agricultores multiplicadores são as intervenções específicas nas chácaras de café nas propriedades de outros agricultores e agricultoras. Por demanda e ou por definição nas assembleias da COOPAV, define-se um cronograma de visitas as propriedades. Os agricultores multiplicadores, portanto, vão às chácaras em dupla ou trio e o (a) proprietário (a) convida vizinhos para um “mini” mutirão. A ação dos agricultores multiplicadores é similar a que acontece na Unida-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



de Demonstrativa (UD), porém observando as especificidades de cada chácara, ou seja, levando-se em consideração a “idade” da chácara, se necessita de podas de formação, ou de manutenção, de frutificação, de sanidade e etc., tanto no café quanto nas arbóreas companheiras. Essa atividade de poda é realizada quando necessário e no período correto. Observa-se também se há necessidade de recomposição das plantas, tanto do café quanto das companheiras. Caso positivo, produz-se as próprias mudas ou busca-se com vizinhos no assentamento ou no viveiro comunitário de Água Boa II, comunidade no mesmo município. É observado também problemas de perdas em função de doenças ou pragas, dialogando-se, neste caso, sobre quais as melhores práticas para controle, ( uso de biofertilizante, como o “super magro”, ou o EM -microrganismo eficiente, dentre outras) ou se é necessário supressão de plantas. Por fim avalia-se o trabalho e encaminha-se recomendações para a família.

Todo esse trabalho é baseado na Metodologia/movimento “*campesino a campesino*” que se baseia na transmissão horizontal e na construção coletiva de conhecimentos, práticas e métodos - entre agricultores, povos e comunidades tradicionais - com intuito de transformar os sistemas de produção por meio da agroecologia (MACHIN SOSA, 2012). Utiliza-se do termo “Quando o camponês vê, ele acredita”.

**Resultados:** É principalmente nos momentos de crise política e econômica, onde as políticas públicas se tornam ainda mais escassas e precárias, que os movimentos populares, de reciprocidade e fraternos se fazem mais necessários. A Metodologia/movimento “*camponês a camponês*” tem em sua origem e ideologia na troca e multiplicação do conhecimento tradicional agroecológico. O grupo de multiplicadores do conhecimento das Chácaras de Café Sombreado do Assentamento Agroextrativista Veredas Vivas vem demonstrando, não só para o Assentamento, mas para o município e para o Norte de Minas que a partir de ações coletivas e de solidariedade é possível melhorar a vida dos povos no campo. Por meio dos mutirões na Unidade Demonstrativa (UD) e nas Chácaras de Café em cada propriedade, o cultivo tradicional do café sombreado na região do Alto Rio Pardo está retornando com força, garantindo aumento da produção e melhorando a qualidade do café, o que fortalece a Cooperativa dos Agricultores Familiares Agroextrativistas de Vereda Funda (COOPAV), gerando renda e qualidade de vida para as famílias. Coloca no mercado local e regional um produto de qualidade, agroecológico que carrega mais de um século de tradição.

O grupo de agricultores multiplicadores tende a aumentar. Com a multiplicação do conhecimento, outros agricultores e agricultoras também estarão aptos a multiplicar seus conhecimentos, gerando uma onda, um movimento de ampliação do conhecimento agroecológico em direção a autonomia e gestão plena dos seus territórios.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



**Agradecimentos:** aos povos tradicionais Geraizeiros do Alto Rio Pardo que tanto nos ensina que se faz e vive a agroecologia com união, com solidariedade, mas também com muita luta. Agradecer a todos os parceiros que por meio de assessoria técnica ou financeira acreditam que a virada para a agroecologia está nos conhecimentos dos povos, destacando-se o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Pardo de Minas, Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas, a Embrapa e o Programa Nacional das Nações Unidas para o Desenvolvimento

### Referências bibliográficas

CARRARA, Álvaro, *et. al.*; **Projeto “Recuperação e implantação de sistemas agroflorestais - chácaras de café - em Rio Pardo de Minas**; Centro de Agricultura Alternativa, Montes Claros, 2012.

MACHÍN SOSA, Braulio, *et. al.* **Revolução agroecológica: o movimento de camponês a camponês na ANAP em Cuba**, tradução Ana Corbisier--1.ed. —São Paulo:Outras Expressões, 2012.